

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 3 • N.º 6 • OUTUBRO 94

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *Hermenêutica e Desconstrução*

AMÂNDIO AUGUSTO COXITO - *Luís A. Vernei e a Filosofia Europeia do seu tempo:
o Problema dos Universais*

ANTÓNIO MANUEL MARTINS - *Liberalismo Político e Consenso Constitucional*

EUNICE E. PINHO - *A Estética de Dufrenne ou a Procura da Origem*

JOAQUIM NEVES VICENTE - *Subsídios para uma Didáctica da Filosofia. A propósito
de algumas iniciativas recentes para a constituição de uma Didáctica
específica da Filosofia*

Daniele BOCCARDI — *Per una Filosofia della Scienza Sperimentale. La controversia Pasteur-Pouchet*. Pisa, Edizioni ETS, 1993, 135 pp.

De Itália chega-nos um pequeno livro, sob a forma de ensaio epistemológico construído a partir da história da ciência, de um jovem autor recentemente desaparecido. Toma como ponto de referência a controvérsia entre Pasteur e Pouchet, a qual, entre 1859 e 1862, fez mexer e vibrar a Academia das Ciências de Paris, sobre o problema da "geração espontânea".

Convém começar por referir que este estudo, embora com minuciosos detalhes históricos, não pretende ser uma mera incursão na história da ciência. Mas também, apesar do respectivo título e de inúmeras reflexões sobre filosofia da ciência, não é exactamente um ensaio de Epistemologia, com o sentido que normalmente se atribui a esta disciplina. Quer o autor da introdução, Marcelo Pera, que afirma que não se trata de um "trabalho de história da ciência" nem de um "trabalho de filosofia histórica da ciência" (p. 8), quer o próprio autor do livro na respectiva introdução, esboçam os traços de uma estratégia que, ao cruzar o interesse por esses dois domínios, retira ao trabalho realizado a classificação exclusiva a partir de qualquer uma dessas designações. Assim, o horizonte em que o investigador e o filósofo se movimentam é o que ele próprio explicita como uma "atitude analítica" em filosofia da ciência, a qual implica tanto a rejeição de uma filosofia da ciência puramente "descritiva", como de uma filosofia da ciência de tipo "normativo" (pp. 23 e 24). Isto pressupõe uma atenção ao caso histórico em apreço, mas também uma projecção das considerações daí derivadas para um terreno epistemológico que o ultrapassa e que ajuda a definir o que efectivamente se deve entender, na opinião do autor, por "ciência experimental".

O livro organiza-se em cinco capítulos em que, à excepção do último exclusivamente dedicado a reflexões epistemológico-filosóficas, se vão sucedendo e entrecruzando apontamentos históricos e considerações teórico-metodológicas, que reflectem uma formação extremamente actualizada ao nível das mais recentes propostas no âmbito da filosofia da ciência.

Assim, o primeiro capítulo traça um quadro da situação, enumerando as principais questões microbiológicas que constituem o pano de fundo da controvérsia em apreço, as teorias da célula dominantes nessa época, as diversas respostas ao problema das fermentações e as implicações mais especificamente teológicas inerentes à problemática da geração espontânea, tendo o autor um permanente cuidado em explicitar a posição de Pouchet relativamente a cada uma destas alíneas.

O segundo capítulo é dedicado ao início da controvérsia, ou seja, à primeira exposição de Pouchet, enviada à Academia das Ciências, sobre "alguns proto-organismos vegetais e animais, nascidos espontaneamente no ar artificial e no gás oxigénio", mencionando-se a seguir as reacções imediatas da parte de H. Milne-Edwards, A. Payen, J. L. de Quatrefages, C. Bernard e J. B. Dumas, detendo-se D. Boccardi especialmente nos pressupostos subjacentes a tais reacções. São ainda analisadas as respostas de Pouchet às objecções que lhe foram formuladas, e, numa linguagem em que conceitos de Lakatos se cruzam fecundamente com categorias de Popper, são classificadas as diversas "hipóteses ad hoc" susceptíveis de responder às questões levantadas.

No terceiro capítulo entra em cena o contributo de Pasteur, no quadro da proposta do prémio Alhumbert para valorizar trabalhos que proporcionem "uma nova luz sobre a questão das gerações ditas espontâneas". É a natureza da experiência, o que se entende por prova experimental e por experiências cruciais, ou seja, questões fundamentais no quadro do nascimento e, sobretudo, da teorização da ciência experimental, aquilo que está

em causa nesta fase da análise, que se debruça pormenorizadamente e especificamente sobre o cerne da controvérsia entre Pouchet e Pasteur.

O quarto capítulo refere como, uma vez retirados do júri os membros mais ligados ou mais abertos às hipóteses heterogeneistas, também o próprio Pouchet desistiu da sua candidatura, tendo o prémio sido atribuído por unanimidade a Pasteur, em Dezembro de 1862.

Conclui a obra um capítulo sobre Epistemologia e Metafísica, em que o autor tenta, por um lado, redimensionar e revalorizar o projecto baconiano de ciência experimental, entendida como “um processo dialógico em direcção à conceptualização, a partir das coisas e interferindo com elas” (p. 111), e, por outro, repensar a condição ontológica do homem em ordem a uma existência autêntica na sua relação originária e genuína de ser-no-mundo e de ser-com-o-mundo, com base numa assumida inspiração heideggeriana.

Em conclusão, pode dizer-se que se trata de um trabalho cuidado e reflectido, que, sem o fazer explicitamente, dá implicitamente razão, pela positividade com que se movimenta nos diversos domínios, à célebre frase de Lakatos: “A filosofia da ciência sem a história da ciência é vazia; a história da ciência sem a filosofia da ciência é cega.”

J. M. A.